

É muito variada forma de se conceber os fenômenos da linguagem e da significação. Disciplinas especializadas como a Linguística, Semiologia, Semiótica, Análise de Discurso, Filosofia da Linguagem apresentam maneiras diferentes de abordar a questão. E, no interior de cada uma dessas disciplinas, há ainda diversas e antagônicas correntes teóricas.

A Comunicação também constituiu um olhar particular nesse campo, sempre mantendo – a partir de sua perspectiva necessariamente interdisciplinar – um diálogo estreito com essas outras áreas do saber. A mídia – nas suas mais diversas configurações – sempre foi um objeto privilegiado nos estudos sobre linguagem e discurso. E foi pensando nisso que a *ECO-Pós* decidiu dedicar um número especial ao tema.

A primeira seção da revista – “Nota de Conjuntura” – traz um texto de Antonio Fausto Neto, no qual esse conceituado professor e pesquisador brasileiro explica o que é o CISECO, Centro Internacional de Semiótica e Comunicação. A entidade iniciará suas atividades científicas e culturais, em Japaratinga, Alagoas, com a realização no período de 28 de setembro a 2 de outubro do seu Pentálogo Inaugural.

O dossiê “Mídia e Produção de Sentidos” traz seis artigos de especialistas, que se dedicam a refletir sobre variados objetos no campo da comunicação. O primeiro é o argentino Eliseo Verón, um dos mais importantes nomes da semiótica e da Análise de Discurso contemporânea, autor de vários livros, como *Ideologia, Estrutura e Comunicação, A Produção de Sentidos, Semiose Social e Construire l'événement*. Verón estudou na França, onde foi aluno de Lévi-Strauss e de Roland Barthes. Ainda na década de 1960, iniciou sua carreira como professor na Argentina. Depois de mais de 20 anos pesquisando e ensinando na França, em 1995, retornou a seu país, onde continua fortemente atuante. O texto do Eliseo Verón, publicado aqui, acompanha o percurso histórico da TV aberta – ou da “televisão de grande público”, como o autor prefere chamar – e analisa o fenômeno dos reality shows, em especial o programa *Big Brother*.

O segundo artigo do dossiê temático é de Francisco Arenas-Dolz, da Universidade de Valência. O autor apresenta uma discussão sobre os problemas que a *agenda-setting* representa para a deliberação pública. Sua proposta é mostrar alguns critérios que servem para ampliar o lugar da deliberação no discurso dos meios de comunicação.

Em seu texto, Maurício Duarte parte da ideia de que o uso da “metáfora da guerra” nas coberturas jornalísticas tem se tornado elemento ideológico importante na condução do debate e na definição de políticas públicas de segurança no país. O autor procura estabelecer as circunstâncias contextuais em que o uso dessa metáfora alcança efeitos definidores do debate, seja pelo realce de alguns aspectos, seja pelo silenciamento de outros.

Francisco Laerte Juvêncio Magalhães, Fernanda Daniele Dino Soares e Michelly Santos de Carvalho desenvolvem um estudo comparativo e analisam a constituição do que chamam de “ethos discursivo” das revistas semanais de informação portuguesas *Focus* e *Visão* e das brasileiras *Veja* e *Época*. Os autores buscam perceber o modo como essas revistas se constituem como enunciadores, os traços de suas identidades e, por conseguinte, a configuração da alteridade de cada uma como sujeitos semióticos.

Sara Alves Feitosa investiga a produção do discurso memorial na teledramaturgia. Indaga sobre a contribuição de minisséries no processo de constituição da memória social da nação, procurando entender a importância da narrativa do passado na mídia. Por fim, Frederico de Mello Brandão Tavares analisa uma prática jornalística específica: a da cobertura sobre a qualidade de vida. O autor utiliza como objeto empírico a revista *Vida Simples*, publicada pela Editora Abril, e busca investigar como o jornalismo elabora suas lógicas de cobertura e como enquadra a vida cotidiana.

No número dedicado à mídia e a produção de sentidos, a *ECO-Pós* entrevistou Milton José Pinto, um dos principais especialistas em Análise de Discursos do país. Durante mais de três décadas ensinando nas áreas de comunicação e lingüística, em instituições como PUC-Rio e UFRJ, Milton formou gerações de pesquisadores e desenvolveu uma perspectiva teórica e metodológica própria, a que deu o nome de Semiologia dos Discursos Sociais. Nesta entrevista, ele fala sobre sua trajetória e sobre a Lingüística, a Semiologia e os estudos de recepção.

Na seção “Perspectivas”, a *ECO-Pós* traz artigos sobre temas variados. No primeiro, Othon Jambeiro argumenta que para compreender o fenômeno da comunicação na contemporaneidade é necessário analisar a reconfiguração da economia, da ideologia e da política, a partir do final do século XX. Para o autor, as transformações ocorridas nessas áreas são constituídas por três pilares, que formam a

base das comunicações contemporâneas: o tecnológico, o político, e o dos regulamentos.

Em seguida, Shaun Moores, da Universidade de Sunderland, analisa as práticas e experiências de migrantes que têm mudado para a Grã-Bretanha desde a entrada dos países do Leste na União Europeia. O autor observa as relações entre comunicação e migração transnacional, especialmente entre mídia e diáspora.

A relação entre migração e comunicação também é tema do artigo de Isabel Ferin, da Universidade de Coimbra. A autora apresenta os resultados de dois estudos de caso sobre a análise de telejornais e a sua recepção por imigrantes brasileiros e de países africanos de língua portuguesa. Em seguida, desenvolve uma reflexão sobre os conceitos de “representação”/”realidade” e “nostalgia” que adquiriram grande proeminência e diversas acepções nas duas pesquisas realizadas.

Em seu artigo, Virginia Pradelina da Silveira Fonseca procura refletir sobre a identidade do jornalista contemporâneo a partir de uma perspectiva histórica. Para isso, faz uma breve revisão das aproximações entre os campos da comunicação e da história e apresenta uma síntese das mudanças que atingem as corporações de mídia no Brasil desde o final do século XX. A autora se preocupa, sobretudo, com as implicações que a reestruturação tecnoprodutiva provoca sobre a organização do trabalho e da produção nas redações jornalísticas.

Euler David de Siqueira e Denise da Costa Oliveira Siqueira apresentam uma discussão sobre aeroportos. Os autores, em vez de concebê-los como *não-lugares* - espaços ou estruturas tecnológicas avessas às práticas identitárias e históricas -, os apreendem como lugares de significação e de rituais, que permitem conhecer como a identidade nacional pode ser tecida.

Para fechar esta edição, a *ECO-Pós* traz duas resenhas. A primeira, escrita por Cláudia Linhares Sanz, é sobre o livro *Máquina de esperar: origem e estática da fotografia moderna*, de Maurício Lissovsky. E a segunda, de Marcelo Gabbay, analisa a *Sgt. Pepper's lonely hearts club band: um ano na vida dos Beatles e amigos*, de Clinton Heylin.

Ana Paula Goulart Ribeiro
Suzy dos Santos
editoras